

ESCOLINHAS DE FUTSAL: DA INICIAÇÃO ESPORTIVA AO TREINAMENTO PRECOCE

Fábio Silva¹

RESUMO

O presente trabalho busca abordar e fazer relações entre os temas: escolinhas de futsal, iniciação esportiva e treinamento precoce. Busca-se com esse estudo um maior embasamento teórico que venha a facilitar a prática pedagógica de profissionais que trabalham diretamente com a iniciação esportiva de forma global. Num primeiro momento buscou-se mostrar que o surgimento das escolinhas de futsal tem toda uma ligação histórica entre crescimento urbano e a falta de espaços para se jogar futebol. Falaremos também sobre a importância de se trabalhar muitas brincadeiras e pequenos jogos com as crianças que estão iniciando a prática desportiva, não cabendo nesse momento especializá-las em nenhum esporte, sendo que os professores devem respeitar os limites biológicos e psicológicos de seus alunos, evitando o treinamento precoce e futuros desgastes. Por fim concluímos que as escolinhas de futsal são espaços ideais para a prática do esporte, bem como o aprendizado de motor, cognitivo e afetivo-social por meio de estratégias adotadas por professores e/ou treinadores.

Palavras-chave: Educação física. Iniciação esportiva. Escolinhas de futsal.

1 INTRODUÇÃO

Diversos estudos tem apontado um aumento no número de crianças brasileiras que passaram a praticar futsal. Isso pode ser entendido, em parte, se considerarmos o processo de crescimento e desenvolvimento urbano das principais cidades brasileiras, onde as crianças que até então brincavam e jogavam suas primeiras “*peladas*” nas ruas, campos de várzeas, lotes baldios, entre outros, viram esses espaços transformarem em grandes construções residenciais e comerciais.

¹ Aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

O futebol brasileiro foi gerado nos centros urbanos. Antigamente, havia espaço para jogar futebol nas cidades; jogava-se bola nas chamadas várzeas. Onde havia espaço livre, havia crianças brincando, havia futebol. Depois, as fábricas, os prédios, as casas foram tomando conta dos campos de várzeas. Com o desaparecimento deles, foram desaparecendo os bobinhos, as peladas, as rebatidas, os controles. (FREIRE, 2006, p.2)

Assim, as crianças, principalmente aquelas que vivem nas grandes cidades, passaram a buscar nas quadras de futsal de escolas, clubes, condomínios e associações, possíveis espaços para jogar bola de forma a ser orientada por professores e/ou treinadores.

Além de substituir estes espaços perdidos pelo futebol, o futsal constitui-se como uma das principais fontes de busca dos chamados talentos desportivos para o futebol. A prática do futsal que, de forma genérica, na maioria dos estados brasileiros, inicia-se por volta dos 05/06 anos de idade, em função da maior participação (no que se refere a contato com a bola) técnica/motora da criança, se comparada ao futebol, proporciona um desenvolvimento mais rápido das bases essenciais para o desenvolvimento e treinamento de caráter específico que ocorrerão nos próximos anos. (GOMES & MACHADO, 1999)

Acreditamos que para ser considerado um talento desportivo uma criança deve apresentar uma predisposição genética e capacidade psicológica de lidar com situações desafiadoras em curtos intervalos de tempo, devendo receber atenção especial durante a sua formação enquanto atleta e pessoa.

Precisamos então refletir sobre o espaço (ocupado pelas crianças e sua pluralidade) para garantir realmente sua inserção e socialização e facilitar desta forma o seu desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo, pois segundo Moran (2001), assim poderemos aprender a mudar nossas ideias, nossos sentimentos e nossos valores onde isso se fizer necessário. Levantar uma discussão a respeito de qual seria a função das escolinhas de iniciação esportiva significa solidificar uma estreita vinculação com os objetivos da apropriação e transmissão do saber e do agir através de estratégias e ferramentas, bem como buscar uma postura investigativa da contextualização dentro da dimensão do esporte.

2 ESCOLINHAS DE FUTSAL

O surgimento das escolinhas de futsal está diretamente ligado ao processo de industrialização e expansão urbana, onde tais fatores levaram às transformações dos então espaços livres, principalmente os campos de várzeas, em casas, prédios, supermercados, condomínios fechados entre outras construções. Percebe-se assim, que o aumento da população e a falta de lugares para a prática das peladas levou a oficialização de espaços mais seguros (quadras, ginásios) e organizados para a prática do futsal.

Com a extinção desses campos, surge um novo segmento para a ocupação do espaço. Surgem as Escolinhas de Futebol, espaços destinados a crianças, adolescentes e jovens, no intuito de preencher, de maneira educativa e recreativa, o vazio que ficou no processo educacional. Tais escolinhas, que as chamamos de Escolas de Futebol, sem dúvida alguma, passaram a significar lucro, mas sem deixar de estabelecer os objetivos educacionais, culturais e físicos dos participantes. Elas surgem em praças, clubes, condomínios e campos. Diante dessa situação de extinção e ao mesmo tempo de construção de espaço percebe-se que há um processo de aprendizagem envolvendo uma relação entre sujeito e objeto com uma visão de desafio para a transformação da realidade.

Mesmo com a criação desses novos cenários, essas escolinhas podem ter as mais diversas finalidades, sendo formativas, ou seja, visando à formação de atletas, sendo comerciais, visando o lucro através do esporte ou sociais, que têm por objetivo a integração atuando sem fins lucrativos. Independente dos fins dessas escolinhas, o que importa é que nossas crianças terão a oportunidade de se socializarem através do esporte, descobrindo-se através do corpo em movimento, do prazer do jogo e das brincadeiras, conhecerão direitos e deveres, estarão saindo das ruas e sendo educadas através do esporte.

Para Freire (2003), as escolinhas de futebol foram criadas somente quando as pessoas dos grandes centros urbanos, constatando a escassez de espaços para jogar bola, perceberam que podiam reinventá-los.

As escolinhas desportivas se tornaram um realidade nos últimos anos. Acredita-se que essa proliferação seja em função da carência de espaços livres, que proporcionam às crianças momentos de alegria e descontração, assim como também

o aumento desenfreado da população, o que favoreceu sem duvida, a procura das crianças por escolinhas de futsal. (MELO & MELO, 2006).

Mas, o que as crianças procuram geralmente nas escolinhas de futsal? Acreditamos que buscam encontrar uma satisfação própria no jogar, onde é possível brincar, se divertir, sentir alegria, fazer novas amizades, aprender coisas novas.

Os motivos mais frequentes que levam as crianças e adolescentes a prática do futsal são: divertir-se (brincar), aprender e aprimorar os elementos da técnica, estar com amigos e arranjar novos amigos, emoção, ganhar ou ter êxito, ficar mais forte, ser respeitado, entre outros fatores. (COSTA, 2007, p.27).

A criança praticante do futsal precisa atuar livremente e avaliar seu progresso, necessita integrar grupos e equipes que exijam participação ativa e responsabilidades. Precisa também expressar-se pelo movimento, que é a forma mais comum de afirmação. (MUTTI, 2003).

Automaticamente associamos o termo iniciação esportiva às crianças, pois esse período geralmente está orientado a prática desportiva de forma orientada na infância. No entanto, alguns cuidados devem ser tomados, pois dependendo da organização da aula, da conduta do professor, e principalmente das metodologias de ensino adotadas, esse período poderá ser prazeroso ou traumatizante para crianças envolvidas:

Não devemos esquecer que a grande maioria das crianças que iniciam em uma escolinha de futsal não serão jogadoras de futsal, estão ali por vários motivos e, mesmo os que têm potencial para praticar futuramente o futsal competitivo, ainda são crianças e nada melhor para a criança do que brincar. (MELO & MELO, 2006, p.31)

Acreditamos que todo brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, assim a iniciação no futsal deve ser recheado de brincadeiras e jogos lúdicos que possam estimular o sistema nervoso central e melhorar o desenvolvimento motor dos envolvidos.

“Foi assim que os brasileiros aprenderam o futebol. Aprenderam brincando o que virou um estilo de futebol, apesar da sisudez de alguns técnicos. E as tais escolinhas não vão ensinar ninguém a jogar futebol direito se não deixar as crianças brincar...” (FREIRE, 2006, p.89).

Percebemos assim que o processo de industrialização, crescimento urbano e a consequente diminuição dos espaços livres para prática do futebol, levaram ao surgimento das escolinhas de futsal como oficialização das quadras enquanto espaços para a prática do futsal. Logo, o processo de iniciação esportiva também passou por transformações. Se antes as crianças começam a prática desportiva nas ruas, calçadas, campos de várzeas, enfim em diversos espaços livres, atualmente eles precisam procurar principalmente as escolinhas especializadas para jogarem futsal.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é de natureza qualitativa, fato que dispensa pesquisa de campo e se ampara exclusivamente em estudos bibliográficos contidos em fontes secundárias de artigos, revistas, livros e outras obras de cunho cientificamente reconhecido na seara de esportes, cuja aplicação dos exercícios requer o acompanhamento de profissionais devidamente habilitados para levar avante suas responsabilidades técnicas.

Seria totalmente inviável proceder a uma pesquisa de campo, por exemplo, estudo quantitativo, em virtude da pandemia que ora constitui um fator limitante de contatos com outras pessoas, e prega as aglomerações sociais como causas principais da proliferação do elemento danoso à saúde humana a outras pessoas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notamos que vários são os conceitos do termo iniciação esportiva, sendo que eles chegam até a se divergir em alguns pontos, porém a maioria mantém uma relação. Vejamos o que alguns autores falam sobre esse assunto: A iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o esporte de interesse. Suas regras, movimentações e fundamentos vão sendo aos poucos apresentados de forma simples e num nível de exigência compatível com a categoria de trabalho. Para que a criança inicie em uma modalidade esportiva, é necessário que tenha uma iniciação desportiva que será um pré-requisito para que aprenda um esporte, devendo servir de suporte para a iniciação ao futsal. (COSTA, 2007).

As escolas de iniciação esportiva têm como fator elementar, proporcionar atividades físicas as crianças e adolescentes, no momento adequado e com orientação de

profissionais priorizando a formação do indivíduo respeitando os princípios gerais com a finalidade de atingir metas como: processo de crescimento, de satisfação, de liberdade, de afetividade e prazer na iniciação esportiva.

Tendo como pressuposto da iniciação esportiva não ser um momento de especialização e cobranças exageradas de resultados e performances, mas, ao contrário, compreendendo a importância de ser um momento agradável, de vivências de novas experiências motoras, cognitivas, afetivas e sociais, trataremos, na sequência das relações entre a criança e demais envolvidas no processo de iniciação esportiva sistematizada, tendo como foco ambiente de ensino não formal (MACHADO, 2008).

Deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor da criança. Gradativamente, através da combinação de exercícios com bola e pequenos jogos, que se tornarão cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos, o futsal irá se incorporando ao acervo motor da criança (MUTTI, 2003, p.21).

Considerando a iniciação esportiva como contrária a especialização precoce, podemos entendê-la como um processo que vai além do simples fato de uma pessoa, geralmente a criança chegar a uma escolinha e permanecer nesta até a prática esportiva competitiva, pois acreditamos que ela está relacionada à prática de diversas modalidades desportivas, com aulas dinâmicas, onde não se deve exigir a perfeição dos gestos técnicos e dos aspectos táticos e muito menos estimular a competição exacerbada.

Este processo resulta num aprendizado e posterior treinamento progressivo, direcionando a melhorar e depois aperfeiçoar os diferentes aspectos orgânicos, funcionais, técnicos, táticos necessários ao ótimo rendimento futuro no esporte escolhido.

Mas, qual seria a melhor idade para iniciar a prática do futsal? Para Campos (2003):

No mínimo tem que coincidir com a pré-escola e geralmente acontece a partir dos cinco anos de idade. Deve existir um sincronismo perfeito entre essas duas novidades na vida da criança e tanto na escola como no futsal é imprescindível à mediação exercida por bons profissionais (CAMPOS, 2003, p.17).

A prática do futsal pode ser inicializada a partir dos seis anos de idade, pelo fato da criança nessa faixa etária ter aumentado o seu poder de concentração, obtendo mais

informações e melhorando a aprendizagem conseqüentemente. Todavia, para essa faixa etária é importante trabalhar com atividades recreativas, brincadeiras e pequenos jogos, aonde os graus de dificuldades vão aumentando com o tempo. Para conseguir êxito nessa etapa, é necessário que o professor seja qualificado para planejar e organizar suas aulas respeitando principalmente os aspectos biológicos e psicológicos das crianças ali inseridas.

Entretanto, com o crescimento dos programas de esportes juvenis, dezenas de crianças buscam a prática do esporte cada vez mais cedo através de clubes, colégios e escolas especializadas. Dentro desse ambiente, é possível perceber que os eventos desportivos, as competições e os treinamentos direcionados às crianças são estruturados com base nos modelos de programas de competição adultos, ou seja, passam por treinamentos especializados de maneira precoce, sem adaptação nas regras, no tamanho da quadra e no número de jogadores.

O treinamento especializado precoce no esporte acontece quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além de participação periódica em competições esportivas (KUNZ, 2006, p.49).

Esse processo de especialização precoce no futsal em escolinhas que visam o rendimento e a busca por resultados imediatos em competições que assemelham a forma de disputas dos adultos, tem influenciado negativamente o desenvolvimento motor e psicológico das crianças praticantes:

Verificamos que os professores/treinadores, na grande maioria das escolinhas, estão preocupados em especializar as crianças desde cedo, tratando como atletas, disseminando uma série de responsabilidades com relação à prática do futsal, o que vem demonstrando não ser o melhor caminho para o futuro destes jovens (MELO & MELO, 2006, p.30).

Queremos ressaltar que o problema não está apenas na procura cada vez mais cedo pela iniciação esportiva, mas na direção que as escolinhas de iniciação têm dado aos treinamentos, pois na maioria das vezes visam resultados imediatos, com interesses mercadológicos, busca de patrocínios, aumento do número de alunos, mensalidades, entre outros- inserindo assim cada vez mais cedo as crianças em competições que não possuem adaptações para a faixa etária dos participantes.

A criança não é adulto em miniatura. A competição entre criança não deve ter apenas uma redução no tempo de jogo e diminuição do tamanho e peso da bola. Os objetivos, conteúdos e métodos diferem em muitos pontos de vistas daqueles que convêm aos adultos (MUTTI, 2003, p.23).

A aplicação de sobrecarga nas crianças em idade de crescimento é contra indicada por motivos básicos, pois o crescimento encontra-se em sua fase evolutiva e o risco do aparecimento da fadiga e lesões subsiste nas zonas de crescimentos que, situadas nos nossos ossos longos entre a parte tubular e as apófises articulares, e à base de importantes saliências ósseas, servem de ponto de inserção para os tendões e forma igualmente a placa de cobertura das vértebras. (MUTTI, 2003, p. 22-23).

Outro fator determinante na formação de jovens atletas no futsal é o estresse psicológico causado pelas competições que seguem padrões, que geralmente são copia de competições adultas, de alto rendimento e submetem crianças a um desgaste emocional que acaba acarretando em desvios de comportamentos dentro do esporte. (MACHADO & GOMES, 1999).

Percebemos também que o atleta pode sentir-se incomodado com a presença dos pais quando esta em atividade. Um relacionamento desgastado entre pai e filho pode ser a causa dessa desmotivação, pois a imagem que os pais passaram ao filho durante toda sua infância pode causar algum trauma levando a criança a ficar com medo de se expor perante eles. No entanto, acreditamos que se a família tiver uma boa relação o acompanhamento dos pais durante as aulas e os jogos podem ser encarados de maneira positiva pelos filhos onde durante as aulas, verificamos a grande pressão que os jovens estão submetidos por parte dos professores/treinadores, pais, torcedores e dirigentes esportivos (MELO & MELO, 2006, p.29).

Contudo, existem também casos em que esta presença é altamente positiva. Casos em que, com a presença dos pais ou amigos e parentes, pode haver melhora da performance, para mostrar a todos aquilo que foi conseguido. Portanto, o relacionamento que o atleta tem e teve com os pais, o modo que este atleta foi criado, os acontecimentos, os fatos que marcaram sua vida, tudo isto vai influenciar o atleta e seu modo de agir, do início da atividade física até o treinamento e competição (MACHADO & GOMES, 1999, p. 68-69).

Resumindo, podemos dizer que não existe uma idade certa para o início da prática do futsal, no entanto, especialistas aconselham a iniciação desse esporte a partir dos seis anos de idade, sendo que até os doze anos a criança não deve estar

envolvida em competições que visem um alto rendimento e um nível de estresse físico e mental elevado. Pois, a busca por resultados leva a família, amigos, técnicos, entre outros a pressionarem desde cedo as crianças a buscarem sempre a vitória.

A prática do esporte vai muito além das disputas dentro dos estádios e ginásios. Por isso cada vez mais cresce a sua importância como ferramenta de inclusão social. Ao aliar Esporte e Educação de qualidade é possível permitir que crianças e adolescentes se sintam participantes da sociedade, além de possibilitar que eles desenvolvam habilidades de concentração e coordenação motora, fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999).

Essas influências externas, aliadas ao treinamento precoce mal planejado e executado, são ruins para o desenvolvimento motor, biológico e principalmente cognitivo e afetivo-social da criança, pelo fato delas estarem submetidas a jogos sem adaptações a sua realidade, não respeitando assim o princípio da individualidade biológica de cada uma delas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero importante a construção desse trabalho pelo fator de ser um aficionado pelo futsal, e ao mesmo tempo estar ciente que para se trabalhar com iniciação esportiva, seja ela geral ou especializada, é fundamental conhecer, principalmente as características biológicas e psicológicas das crianças envolvidas, além dos temas diretamente relacionados sendo, o surgimento das escolinhas de futsal, iniciação esportiva, treinamento precoce, metodologias de ensino, entre outros.

É interessante perceber que o surgimento das escolinhas de futsal está intimamente relacionado a fatores históricos onde notamos que o acelerado crescimento urbano, ao longo dos anos, contribuiu para a ausência de espaços livres para a prática do futebol que antes era jogado na rua, calçada, campos de várzea, lotes baldios, entre outros, e levou a criação de espaços extras e mais seguros: quadras de futsal e por consequência, escolinhas de futsal.

Entretanto, os maiores craques de futebol que surgiram no nosso país não foram formados em escolinhas de treinamento, onde se tem divisão de idades, seleção dos melhores, entre outros fatores, mas sim nas ruas, campos de várzeas, em espaços livres,

a partir de brincadeiras sem compromisso.

Queremos destacar a importância de se aprender a jogar futebol, ou qualquer outro esporte, em ambientes mais livres, com inúmeras brincadeiras, jogos e diversão, pois através desses fatores será mais fácil desenvolver a criatividade nos praticantes, num ambiente de descontração, sem pressões externas por resultados imediatos, os limites biológicos e psicológicos serão respeitados, o que contribuirá para a construção de possíveis atletas mais capazes de solucionar problemas num intervalo de tempo menor, formando o que conhecemos como talentos desportivos.

Com o estudo percebemos que independentemente do método usado pelo professor, deverá conter nas suas aulas bastantes brincadeiras, jogos e outros conteúdos que venha a contribuir para o desenvolvimento do criativo, do lúdico e do imaginário dos alunos envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem, onde o ensinar não é trabalho simples, não se resumindo apenas a métodos de exemplificação, execução e repetição.

Em suma, o presente estudo possibilitou compreender e fazer relações entre iniciação esportiva, treinamento precoce, metodologias de ensino com os elementos técnico-táticos e os aspectos psicológicos e biológicos que cercam as pessoas inseridas nas escolinhas de futsal, mostrando-nos que ensinar é tarefa árdua, devendo ser organizado, planejado e bem executado, visando atender as necessidades individuais dos educandos, entendendo-os como sujeitos participantes, que se expressam e têm direito a vivenciar conhecimentos que foram construídos ao longo da história, pois assim a chances de colhermos bons frutos no final aumentam.

Diante de toda essa situação precisamos compreender que o esporte, como instrumento inicial, precisa se integrar às finalidades gerais da educação, de desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a prática social. É neste ponto que entende-se também que o esporte tem um papel decisivo, juntamente com a área educacional, na busca por princípios e valores sociais, morais e éticos formando um verdadeiro canal de socialização positiva para o processo da inclusão social.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, I. L. **A criança no futsal**. 3. ed. São Paulo: Futuro mundo, 2003.
- COSTA, C. F. **Futsal aprenda a ensinar**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- FRISSELI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol Teoria e Prática**. São Paulo- SP: Phorte, 1999.
- GOMES, A. C.; MACHADO, J. A. Preparação desportiva no futsal: organização do treinamento na infância e adolescência. **Revista Treinamento desportivo**, v. IV, n. 01, p-55-66, 1999.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MELO, L.; MELO, R. **Ensinando Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas- SP: Papirus, 2001.
- MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.